

CONIVÊNCIAS

Livro 16

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



RECONCILIAÇÃO PROVISÓRIA

Busco uma reconciliação, ainda que provisória. Levado por implícitos motivos, justifico meus exageros a partir do que percebo, tenho razões, de sobra, tento fingir que nada sei, mas a descoberta ultrapassa o silêncio, não consigo vencer a repulsa que me causa ver-te respondendo ao olhar que não é o meu.

Tenho dúvidas de quem perde a razão, se tu ou eu, torna-se mais evidente o desconcerto que isso nos provoca, quase uma batalha final ocorre anunciando o nosso fim. Disserto sobre tudo o que me ocorre até o esgotamento, travamos combates verbais, ressuscitamos velhos demônios para terminar falando da nossa coincidente solidão. Inspirados nas revanches, não aceitamos a desistência, nos acorrentamos para que não haja fuga, até que a loucura tome conta e sirva de inspiração para um trabalho de recomposição.

TEUS OLHOS

Teus olhos são a via por excelência do amor. Eles iluminam praticamente sozinhos a deserta fisionomia que me abate. Esses teus olhos exploram caminhos novos, parecem ter saído de um quadro romântico, anônimo, como uma referência que combina a imagem harmônica com a fonte dos sonhos.

Falo da tua graça que parece improvisada, falo dos meneios deste teu corpo que seduz para excitar desejos freados. És uma longa espera, inata, uma promessa que governa o belo em direção ao impossível. Apresentas-te como um sonho de amor harmonioso, embora escondas tempestades. Nada em ti é previsível; longamente esperada, dás uma grande incerteza sobre teu destino e tuas escolhas.

Falo do grito que cresce quando te procuro e não te encontro, falo de um grito que cresce em mim. Eu te procuro como a única capaz de arrancar de mim esse fantasma que não se cansa de querer te encontrar. Sempre apareces designada a seres, comparada às mãos que guardam o anúncio da sorte maior.

MINHA DEUSA

Sujeito a ter visões, efetuo declarações de amor conversando com o vento. Cantando para o nada, tomo emprestado atributos para conceber uma passagem ao jardim por meio de uma imprudente viagem. Adiro à moda que me permite falar de divindades. Como inventor de um mito poético, faço uma versão sucinta que funde a prata da lua com o frescor da água corrente. Enviarei uma voz que carregue a beleza, chore a inocência de uma criança e peça colo à solidão. Tuas lágrimas penteiam teus cílios. Sei que todas as invejas morrerão de inveja de mim, sabendo o quanto te venero. Agrupo a natureza em desordem ao descobrir a beleza que transportas. Sonho que me ninas com teus cantos, que inventas um carinho particular, uma experiência única, singularmente dirigida ao meu anseio. Rodeado da tua graça, animado com o teu encanto, anuncio-te como um milagre. Não aprendi a demarcar as fronteiras; sei que em mim começa, mas ainda não aprendi onde terminas.

ESSES OLHOS TEUS

Meus cansados olhos esperam todas as noites pelos teus, inconformados em olhar para outros que não sejam os teus. Espero que eles me tirem do desabrigo, da indisposição com o momento seguinte. Definitivamente solitário sem esses olhos teus, não quero saber mais de nada.

Não me negues este sonhar, consolo que me faz viver e avançar na esperança de um dia mais a cada dia. Espero que eles não fujam. Se pudesse entrar nesses olhos, descobriria o quanto são de sonho, o quanto são reais. Se aceitariam conhecer as minhas dores, as coisas difíceis de minha vida, para me trazer um alívio enquanto eu por eles vivo. Por mais que eu siga, deixo a esperança depositada neles.

ELA

Ela está ali, ela me olha, me espreita com um poder que visa me surpreender. Sua inesgotável capacidade de encantar-me rapidamente se instala e permanece em um jogo sem palavras. Fiz votos para que isso não mais acontecesse, pelo menos com o vigor com que ela sustenta sua intenção e o abalo que isso me provoca. Finge que sou seu sol, ainda que eu não a ilumine; me sorri como se acolhesse a ternura que lhe oferto, sei que isso é uma mentira. Perco o rumo, altero o roteiro e acabo no desconcerto, inventando um encontro.

Tento reinserir uma adaptação que me faça parecer natural e se apresente útil como uma saída. Repenso todas as tendências, disponho de uma vontade sempre insuficiente para ser suporte. Para seguir junto dela sem despertar suspeitas, grito toda a admiração, pronuncio toda decisão que persiste em mim – a vontade de tê-la perto. Arrasto meu desejo em sua direção. Meu gesto não é uma resposta, é uma reiterada intenção.

Sem nenhuma preocupação de ocultar, exponho o abalo que fico nesse falso lugar cada vez que ela apenas me olha. Ali se desfaz todo frágil equilíbrio, fica uma alusão que me possui.

Acabados os prazeres inocentes, permaneço emocionado, respiro seu ar, ela é meu vício, seu olhar voa até amanhã nas suas insinuações. Ela finca no meu futuro um consolo para meu arsenal de recursos.



PALAVRAS DESALOJADAS

Difícilmente concluo o poema que diria tudo o que significas para mim. Faltam-me palavras, sem as quais não há relato. A lógica que me governa a inspiração se perde na desorganização que esse amor me provoca. Ele é tão fortemente sentido, que transforma tudo para mim quando dele me aproximo. Ao falar de tuas predileções, choro, me auto-proclamo, auto-promovo, me apodero das escutas, apreendo todas as versões, sobretudo para que nele fiques envolvida, esperando ser desvendada.

ETERNA ESCOLHA

Se dependesse de ti, minhas escolhas não passariam de ajustes constantes na mesma direção, em cujo foco sempre está. Todas as autorias te conferem a constância da homenagem, do testemunho de quanto contribuístes para legitimar todos os sentidos, as vocações deste meu amor nem sempre bem resolvido. Cultivo essa tua humanidade virtuosa que me satisfaz a vontade de fabricar novidades para brincar com tua surpresa, faço do teu espanto um efeito que me dá sentido para ir ao teu encontro com margem para sonhar.

ESSE TEU OLHAR

Esse teu olhar, especialista na arte dos encantos, permanece para manter esse estado de coisas, apesar do meu desespero. Implanta a atração como uma fonte da felicidade dirigida e governada como falsa promessa que virá quando chegar a ocasião. Deleguei-te todos os poderes para que pudesses chamar-me no apogeu e minha espera solitária. Não quero ser apontado como aquele que te inventa, te alucina, aquele que se consola com uma parcela tua. Fico com uma lembrança que não mais sustenta traços concretos. Todos estes motivos me favorecem pensar que o pouco que deste teu olhar restou é meramente decorativo, uma fantasia minha.

TEMPO CIRCULAR

Tua beleza suscita imitação. Congelas o tempo, não mudas, estás presente, desafiando o tempo que em ti teima em não mudar. Cativo, ele se enamorou de ti. Desafiando sua missão, recusou-se a ir em frente, enlouquecendo a razão que o dirige, vai e vem num desordenado deslocamento, permanecendo sempre como uma jovem réplica tua. Usas da prerrogativa das deusas para transformar o presente em tempo eterno, que quase não deixa marcas em tua maneira de comparecer, desprezando a lei que alimenta a perda do viço.

Aspirando soltar-me desta visão, eu, estranho, mantenho a hierarquia dos anos, dialogo com o passado perdido feito lembrança, crio rugas, perco as forças, acresço-me dos anos que se repetem a cada ano para dar-me a certeza de que o tempo passa e penetra na pele, nos ossos, justifica alguma sonolência, certa impaciência, cria desmontes e reparações, contrasta retratos, adormece o demônio e acorda a vida, fazendo-me saber que nela sou passageiro clandestino.

INTERESSE

Não fosse essa pretensão de ser rei temporário, não reteria tua imagem nos meus olhos, te libertaria para que saíesses por aí distribuindo uma liberdade sem limites. Só me interessa fragmentar-te esse direito: quero ser o cerne da tua vida, inspirar-te o próximo desejo e entusiasmar-te o devaneio para que viajes no meu corpo até acabar tua sede de ser amada. Desprovido de magia, resta-me conquistar-te usando uma nova armadilha, desconhecida, que provoque um intervalo na tua descrença sobre essas coisas do amor. Percebo-te triste, mas não posso deixar de ver que dentro dessa tristeza há uma espera de ser seduzida. Como um usurpador, roubarei tua inocência sem que te dê conta do que estará te acontecendo.

DO AVESSO

Durante muitos anos da minha vida aceitei meus sentimentos bem comportados, sem sobressaltos, domesticados. Tendo te conhecido, descoberto a paixão, não me senti em condições de regular mais nada. Virado do avesso, não te tolerei distante, tive incertezas, sou testemunha das minhas próprias vivências, ocupei-me desta questão. As decisões duradouras merecem um exame mais particular.



QUASE AFETOS

E se te perco, perco pouco, porque nunca fostes minha. Prudente, guardei distância, mantendo um olhar para ti e outro para o nada. Eu sabia que assim como vinhas, ias. Efêmera presença, vinhas só para deixar lembranças, és como aquela gente que só vai, nada armazena. Escassas entregas, poucos depoimentos, afetos fugazes, etéreos.

ÉS

És a haste e o grão, a terra e o vento. A mão que semeia e, depois da colheita, o lugar para onde o vento ventará.



RETOMADA

Descansa. Dou-te a palavra que principia essa declaração. Estive à mercê do teu sim, perdi fôlego, crença, confiança, já não entendo a desfeita, já não pretendo qualquer coisa. Afasto-te do meu centro, anulo as promessas, desonero-te de ensinar-me aquilo que eu não sabia e que agora já posso te ensinar; crer e sofrer contigo aprendi. Acumulo penas, me privei de pedir ajuda, não me atrevo a sustentar o amor que por ti senti. Tive o cuidado de desencantar-me devagar para fazê-lo definitivo, sem riscos de arrepende-me. Minha boca guarda a palavra que possa trair minha intenção de partida e omissão. Não faltam razões para esquecer-me de ti, tentar ficar insensível, imobilizar esse estado selvagem que me envolve. Minha vontade

ficou tênue, decidi parar de estontear a razão.
Tirar a alegria, priva. Tirar as amarras, liberta.
Demovido fiquei das certezas, que desorientado,
alentei, pensando-te conquistada.



BEIJOS GUARDADOS

Tenho beijos guardados, e beijos enamorados não dados espreitam uma chegada.

Que se abram aos carinhos, vertam a alma, sustentem a novidade, avancem para organizar lembranças, amores que adotem tudo o que valha a pena. Dentro de mim tenho tantos beijos tendendo a brotar espontâneos, crescentes. Reservados, primitivos, fraternos, eróticos, provocativos, pueris, com e sem história, causa e consequência. Longos e tranquilos, furtivos e apressados, invasivos, humildes e ambiciosos. Conhecem rostos de memória, bocas sedentas, olhos clamando luz, carícias devolvidas, amores reprisados, desenganos repetidos, histórias inventadas, máscaras, anteparos. São beijos para todas as cores, sabores, intenções. Beijos que acolhem e despedem.

ESCOLHO FICAR

Escolho ficar. Depois de dar tantas voltas, não sei se te importas com tão poucos acessos. Por trás de uma máscara de seriedade, interrompo meus sonhos para ser aquele que não sou mais. Um crédito, antítese da dúvida, avisou-me que era hora de ir embora. Não tivesse eu tido consciência do que antes escolhi, sairia correndo, fugindo do lugar que tiraria de mim tudo antes de esvaziar-me até o final. Fico assustado ao ver em que tudo se transformou. Como fui desinvestido, quantos sentidos abandonados, quantos valores negados. Avalio o sentido da permanência porque nenhuma decisão é definitiva. Não participo de arranjos, nem de fugas, tenho um rádio e algumas poucas fotos que me acompanham. Só alcanço traduzir uma pequena parte do que fui. Abandonarei algumas pequenas razões para vinganças, sem deixar passar em branco algumas injustiças que ainda me ferem. A decepção pode me trazer uma tristeza a qualquer instante, mas enquanto resistir, ficarei. Guardo os adiamentos, as inúteis tolerâncias, a conversa jogada fora. Lutei tanto, que acabei desinteressante até nas melhores horas. Grande foi minha colaboração, nunca saberei aonde foi dar. Acho que esqueci de agradecer e ir embora. Escolho ficar.

TEU CHEIRO

O que faço com o teu cheiro que me transporta? Guardado dentro de mim, espalha-se por todos os cantos, no meu prato, no travesseiro, na mão, salta do calendário, da agenda, do teclado. Fechado na gaveta, cobre minha próxima gentileza, amável, dando cor à folha e à flor. Teu cheiro penetra até meu cérebro, inundando os seios de minha face, se mete na cantiga que sai de um assovio ocasional. Teu cheiro reveste o chão, sempre o mesmo cheiro, invade a cozinha, a panela, o copo, as paredes, a taça de café.

Esse cheiro que risca, deixa os rastros teus fincando lembranças, acabam com o silêncio. Teu cheiro é gesto, é denúncia, é quase triste porque és ausente. Para onde olhar minha procura? Porque não estás, nunca saberás que ainda te guardo.

PROPOSTAS

Essa minha vida tem sido um ensaio para a hora em que tenha que te dizer que o meu silêncio não é unilateral. Conclamo-te à tolerância no abuso, às carícias serenas, autênticas, corajosas, para que eu tente traduzir exercícios de virtuais ternuras. Falarei do futuro, contarei todas as acabadas fantasias que nunca te disse, para evitar o risco. O ar removido, impregnado de inconsequentes suspiros deixará meu cheiro na tua pele e o meu jeito no fundo dos teus olhos. Serei aquele que entrará na tua intimidade inventando novos caminhos, usarei dos versos alheios como se fossem meus, jurarei em vão, saltarei de alegria como se ela fosse única. Por espontânea vontade, me dedicarei a ser tua rede, teu território, tua fonte, teu alimento. Abrigarei tua melancolia, pensarei contigo o próximo desejo. Levarei a sério tuas reprimendas, celebrarei cada descanso como um entreato que renova a energia. Nas minhas veias correm histórias, sentimentos, medos de que não possa desfrutar-te como minha melhor novidade, sem propósito outro que não seja me doar em todas as dimensões, ser importante para ti, recuperar todos os dias o bom humor que me sustente

interessante, boa companhia.

Minha luta te cobrirá de confiança, estarei presente para qualquer coisa. Serei sagaz no controle dos riscos, te afastarei das ofensas até que nenhuma dor te alcance, te convidarei a acreditar nos meus exageros. Até meu carinho será um ornamento precioso que carregará como uma homenagem de quem tanto te quer. Proponho te fazer feliz.



O TEMPO DIRÁ

O tempo dirá se posso contar contigo. Um dia entendi que não poderia viver esperando por ti. Deixo-te tudo, antes de ir-me, esquivo-me de qualquer pergunta antes que fique tarde para sair. No princípio, pensei que os amores fossem neutros, protegidos dos exageros, já que por si eram extremos. Esperei autorização para não parecer que fugi. Guardo meu profundo penar, não quero compartilhar com ninguém essa dor íntima que atira para matar.

Pensa em mim. Quando terminares a guerra, junta os pedaços. Não fica desapontada, as dores conjuntas foram piores.

O medo irá passar. O amor se esquecerá.



A ESPERA INFINITA

Espero que me convides à tua companhia, para que, desse modo, eu possa aproximar-me mais da vida com menos rancor. Prometo guardar o ódio. Acolhe minha agonia, dá-me a calma que tanto me falta, faça-me sentir novamente a luz ao declarar-me um pouco de esperança, preciso desfazer a espera infinita.

Inventarei novos versos com a pretensão de que sejam melhores do que aqueles que já fiz. Trabalharei com esforço nossa união, para que a intimidade se declare em forma de amor ou outra qualquer. Falta-me pouco para declarar-me definitivo. Chegarei a tempo para festejar nosso encontro, onde me farás acostumado ao gozo e ao cuidado.

DAS OFERTAS

Ofereço-te meu amor, que é o único que tenho. Às vezes ele se declara, me contradiz, desfila como um herói sem rumo, como rei degradado, como um pobre ofendido. Fica supérfluo quando se instala onde não é chamado; humilhado e desprotegido, sobrevive, alimenta meus sonhos, vive de emprestar-me algumas restantes convicções, acaricia minhas fragilidades, acalma minhas dores, guarda o melhor para, à noite, dar sentido a meus sonhos.

Quero deixar de sonhar para encontrar na vigília algo que valha tanto quanto sonhar. Sem pretender uma substituição plena, faço válido viver sonhando, intrometo meus sonhos na realidade até confundi-los, até misturar as nítidas fronteiras. Por essa capacidade de sonhar, magnifico o presente para sustentar o meu viver.

Reincidente na entrega, ainda me custa dizer-te o quanto te quero.

A CATAÇÃO DOS AFETOS

Enquanto a minha vontade segue inventando caminhos, lugares e companhias, até que o rastreio me faça adormecer, inventarei um poema que fale da tua ausência e de alguma desculpa para a tua falta de sensibilidade. Finjo ignorar que a tua alma é desassistida, ingênua, amadora, sem saber verter no amor que te ofereço, nem o valor do que te digo. Esse adiamento, dizendo-me amigo me empurrando à espera seguinte. Desanimado diante da insensatez incluída na minha decepção, sinto falta de um adeus ou de um até sempre. Como marcar e dar nome à tua ausência se ela é inominável, ela diz que tudo aquilo que não espero, é a falta, mesmo que eu alucine as presenças mais loucas, nem notas minha devoção e meu sentir. Minha espera se metamorfoseia em decepção com uma facilidade assustadora. E é por isso mesmo que meu amor se limita e se estanca nessa tua dimensão que nega valor ao meu amar.

Patética minha devoção de esperar de ti uma reciprocidade quando meus tempos são tão diferentes dos teus e me ofereces tão pouco, quase nada, nada para realizar. O que faz que eu detalhe a tua espera e passes a ser a essência, é um calendário que inventa as formas, os sentires que invertem minha juvenil esperança e tua velha decepção.

TEU OLHAR

Refugio-me na tua alegria. Paro onde teu olhar não me alcança. Entristeço-me com tuas penas. Intrometo-me nos teus sonhos para caber nas tuas noites, já que não te tenho de dia. Protejo-me nos teus perigos, mas caio nas tuas ciladas. Enlaço-me nas tuas pernas para meter-me no teu íntimo.

Espero que teus olhos me alcancem e me acolham com olhares definitivos, profundos, únicos, que roubem a minha solidão e maldigam as penas que hospedo. Que esses teus olhos me devolvam tudo e exonerem os olhares dispersos e perniciosos, e me protejam do olhar ferino que abandona.

MISTÉRIO

Não é justo que eu considere insolúvel o mistério que te cerca. Devo calar, mas tenho motivo oposto para negar-me ao silêncio. Carece de sentido tudo o que envolve a impossibilidade de meter-me em tua intimidade. Um regime de precaução põe-me em dúvida, bloqueando a revelação dos teus sentimentos mais íntimos, se neles estou ou não, se te encaminhas em minha direção, se me estendes a mão ou se manténs o hábito de partir sem me ver. Torno desatenta tua vontade quando em sincero desempenho digo em voz alta que a minha maior virtude é te amar.

Perco o brio quando me domina a dor, fico à mercê do desengano quando provooco o que sinto. Estou quieto diante do que não aconteceu, emboscado pelo vazio que me invade. Não encontro ânimo para manter-te na minha vida. Teus mistérios se amontoam, semeando padecimentos. Fico ofensivo a ponto de me fazer árido, nego o que por ti sinto, emprego meu melhor engano para deliberar uma fuga como epílogo.

UMA DIMENSÃO

A dimensão mais importante se me revela na perda. Na tua ausência descubro a admiração como um tributo à saudade. Este que sou persiste em aprender a legitimarte mediante o vazio. Impotente para reinventar o tempo, deliro em uma criação que supõe o que já não está, entendido como o que existe. A rigor, me conduzo em direção a todas as contradições meramente para voltar a encontrar-te, conceber uma repetição, negar-me a perder-te em definitivo, estender uma duração, dar uma resposta diferente ao destino.

RECLAME

Agrego um novo valor às marcas que deixaste. Mastiguei as pedras, engoli as mágoas, inspirei de tua pele um reclame para ficar. Calo imerso no silêncio que me abrigou. Fico só. Busco uma essência, encontro declarações, depoimentos, tantas ausências, uma ofensa quase esquecida, algumas flores murchas no jardim, uma despedida sem firmar -não sei de quem para quem, vários nomes sem propriedade e uma lua que já não me faz mais companhia.

Fiquei com a alma tão porosa, que deixou a vida por ela deixou-se passar. Fiz da procura um modo de ser, nem sempre alcançado. De agora em diante, fixo uma data para poder renovar-te um direito que te permita motivar-me ternuras, inventar músicas, sonhos.

PRONTO!

Pronto! No caso de haver relevância, usarei palavras que te acalmem, que lidem com a tua conquista e me façam teu albergue. Neste amor que te tenho, morre a minha sede. Pelo teu frescor, avança minha mão até encontrar o grato corpo sempre inaugural. Então guardo a rota da estrela-guia, dispenso o incenso, a mirra. Um sopro ressuscita a ânsia ancestral que me dá força para seguir. Arrendo todos os espaços para distribuir sobre teu corpo nu. Faço tua alma suspirar e sorrir, passo a viver dessa oferenda. Invento uma nova versão menos banal do paraíso original, para inaugurá-lo contigo.

És um anjo distraído disposto a dar-me a tua graça primeira?

EU DIFERENTE

Sabedor do impossível que é enganar-se a si mesmo, confesso-me incapaz de ocultar tudo o que sinto por ti. És onde guardo todo o desejo, me iluminas como aurora, usas da minha loucura quando te vejo como miragem. Andas e nada solicitas. Quando eu mais necessitado, tento diferenciar-me na multidão, tudo o que aprendi fica parecendo pouco para decifrar-te em teu silêncio.

Diariamente omito minha ânsia, adio a decisão, opto por demitir meu direito de escolha ainda que conste em minha lembrança ser importante apropriar-me de algum instante teu. Invade minha vida o amor que te ofereço. Levanto alguma suspeita, diante de certas evidências, que nunca ninguém te desejou assim. Liberto toda ternura para que em um dia avulso me recebas passageiro e me dêes o melhor de ti por tua própria vontade.

SONHAR ILIMITADO

Entre convergências e oposições, sustentei que o único caminho que torna minha poesia ardente és tu. Fazes do meu romance algo vivo, és aquele original encanto que adoça a minha alma. Enfeitas meu pensar, quando incendeias meu sangue, dando novo sentido à minha vida. Meus sonhos contigo valem mil vidas. Nas íntimas cenas, escoo nos teus braços todo o meu futuro. Abandono o exílio se posso nesse meu amor por ti sonhar ilimitado.



CÂNTICO

Reinvento-me para abrir-te o que guardo intocado no fundo mais fundo, pacientemente espero doar o que de melhor tenho e posso. Reservo uma paz intocada, uma carícia primeira, adiada, um presente que te deixe uma lembrança inesquecível que te seguirá como uma sombra, um colo, uma água certa que erradique a

secura do teu coração. Tenho um ar puro que te ofereço para que recolhas todas as tuas esperanças perdidas. Sou teu sangue, corro como essência por dentro de ti, veloz, forte, irrigando-te, provooco a cor em teus lábios. Sou o preto dos teus olhos mediterrâneos, tua pele, teu sim. Apago teus erros, guardo teus beijos até que o verão volte. Faço um mágico esforço para dar-te o melhor pão que fiz na minha vida. Apresento-te um desconhecido gozo, até o amor eclodir em nossas misturas. Promovo contigo a descoberta de um novo riso, um estranho motivo que nos fará pedir bis, uma nova razão para criar uma coragem. Afasto toda indecisão, germino um sentido que te faça ser meu alimento. Suspendo o tempo para ficar infinito na tua vida. Minha mão te alcança a qualquer distância para estar sempre no teu centro, sendo tua natureza, teu sal, tua raiz, até que se esgote a última razão de te fazer minha.

ESSE SENTIR

Bastou endereçar sem limites esse sentir que me humaniza, para que eu ordenasse impulsos e tentações que estavam se espalhando por mim. Pensando em ti, acentuei as intenções, imaginei uma sequência de carícias bem-sucedidas que me obrigariam a ter um gozo descarado, simples, pontual. Vestida com um sorriso cúmplice, deixarias passar despercebido todo o afeto deliciosamente declarado.

Faça-me saber das novas misturas para poder repeti-las da próxima vez até a exaustão.



CONSENTIMENTO

Mulher, alivia-me dos rigores que tornam o amor temeroso. Seja ele o propósito, dá-lhe o destino para que os bons ventos tragam até junto da minha paz. Descansa em mim, deixa esta grande afeição à vontade para aumentar o meu encanto, para que o afeto ganhe seu

devido lugar, precipitado às alturas onde habita minha ambição de te conquistar; vista uma feição poética para incluir novas propriedades ao próximo encontro, crie novas fontes que despojem as coberturas, deixando entrar o medo e a inovação; perde os sentidos nos braços que te estendo, desprenda as palavras, gemidos, confissões que testemunhem os consentidos desatinos que despertarão os gozos adormecidos. Desvie o golpe, abraça-me. Faça sincera toda tentativa, toda proposta. Seja digna da transgressão combinada que faz a boa qualidade tornar-se ótima. Queira-me bem, por inteiro, tornando nosso amor protegido dos infortúnios que rondam os amantes em busca de parceiros. Abandone as regras, desordene esse excesso que nega à liberdade seus direitos. Converta em festa cada rotina. Fixe de antemão perder o controle do tempo, usando uma força que nos desvarie e nos deixe cruzar novas fronteiras. Decreta minha felicidade, cuida da vida que nos pertence.

NOSSO AMOR

Certa maneira de ver implica uma audácia, me compromete a cair de joelhos diante de uma mágoa que se impôs como penitência.

Sem ti meus olhos se tornaram tristes hóspedes, sem novas impressões. Minha memória ficou acostumada às saudades, eu com o desejo renunciado e os atos, somente secundários. Que interesse terei diante da tua ausência que tanto me importuna? Inclino meu existir, condiciono-o a ti que enfeitas essa minha mania de te querer. Admito introduzir novas teimosias que me inspirem dar créditos. Localizei a falta que sinto de ti entre os meus maiores vazios. Não podendo lutar contra ele, o converti em esquecimento de primeira grandeza. Foi fácil guiá-lo para um canto onde guardo as desvantagens. Dali não extraio o que me magoa; o insatisfeito encontro. Minha mente se encheu de tuas imagens, usei-te como exemplo, modelo, musa, fiz de ti aquela que me ofereceu a generosa experiência. Ai que pena! nosso amor morreu na flor da idade, antes de deixar memórias mais fundas.

TRAGO AMOSTRAS

Vida, dá-me um tempo que não tenho para ver o gesto que inventa essa mulher ou a denúncia. Suavemente, anuncia que é verdadeira, que ela, essa mulher, é mais do que uma palavra.

Já não quero toda a beleza do mundo, basta-me contemplá-la. Ela não ficará sabendo do meu encantamento. Comoventemente abraçado ao meu sonho, presto-lhe uma homenagem antes que ela passe o efêmero a roube de mim. Esse desejo único, saboroso é cruel. Logo me conduzirei solene à minha solidão, deixando ir a forasteira. Pude ver com meus próprios olhos o caminho da beleza talhada nela. Em poucas palavras, reúno todas as queixas para depois que ela parta. Encontro-me em uma assembleia de espantos sucessivos.

Venho de uma linhagem que decidiu seguir desarmada frente ao amor. Minha censura se rendeu frágil, polidamente deu-me passagem para examiná-la minuciosamente. Por isso invento abraçá-la ardente e, com um beijo elegante, selar uma silenciosa aventura guiada. Devo persistir para que não se desvaneça esta conexão entre mim e ela. Nesta condição de

rendimento, agora que ela existe verdadeira, dei-me conta que reduzi à lembrança essa forma de segui-la recuperando. Nos meus olhos ficou a marca de havê-la encontrado.



FAREI TUAS VONTADES

Se me deixares descobrir os teus caprichos, prometo-te realizá-los. Encerrando toda a tua melancolia, porei letra e música nesse encanto que te envolve. Responderei a teus silêncios, chegarei a tempo, farei divertida a convivência, induzirei à celebração de uma intimidade corajosa. Ao pé do teu ouvido sussurrarei algo que te seja inédito. Direi o que queiras ouvir, direi que a minha vida será dar-te o ar para que respires. Farei claras as intenções que rodeiam esta justa proposta para alimentar as memórias que ficarão. Até tornar simples todas as possibilidades, declararei o amor que concede a desmedida dedicação. Darei

acesso ao gozo extremo da paixão até encontrar a liberdade excessiva. Desprovido de toda previsão te invadirei ameno, suave, farei tuas vontades. Tal será o prazer, que perder a razão será nosso ato favorito. Depois, guardarei silêncio sobre o que se descobriu nos múltiplos prazeres, nas vontades saciadas.



TESTEMUNHO

Não debes estranhar meu espanto. Quando te vejo, me reencontro com a alegria. Sem que eu possa controlar, me desordeno, deliro. Uma rara e agradável facilitação me adoça a boca cada vez que espero colher o mel. Frequento tua privacidade, invento que te conheço e decifro teus encantos. Vejo-te princesa, água de chuva, vestígio de humanidade.

Nesta adoção de cuidados está o suporte que me recupera o interesse pela vida. Esse encontro com a amada me ameniza o pouso. Ela sabe fazer amor, preservar o encanto, me ensina a viver. Ela sabe que meu amor

desgastado necessita de mimos, mobilizações que o sustentem. É quase um triunfo espantar a solidão, superar o cansaço deixado pela renúncia.

Tento descobrir o teu segredo de amante. O amor que convida, protege e assegura abrigo. Sabes como negociar com a vida, quero aprender contigo a pedir as tréguas adequadas. Creio que me movo para buscar alívio, finjo perdoar por não ter outro remédio, vivo de repartir sonhos e apoios. A oferta de sossego me encanta, me ensina a captura pela rendição.



A SUAVIDADE DO AMOR

Diz-me se o terno e suave alento alcança abolir a tua solidão. Serei portador de carícias, respeitarei os pactos, buscarei todas as fontes até encontrar o bálsamo, afastarei de ti todas as dores, cuidarei para que os meus ciúmes sejam úteis e suaves. Ainda que ridículo, não farei escândalo, engolirei a ironia, fugirei das impressões que marcam tua distância. Retardarei

o tempo, o futuro, para que o presente não se perca depressa e logo chegue o amanhã. Decretarei uma greve nos relógios, segurarei os ponteiros para que se congelem os olhos que olham fundo e suave. Esse olhar alegre, que lança alegrias em busca de repouso nos meus, onde aterriza suave, criativo, forte, desafiador e definitivamente amoroso. Esse olhar usa dessas suavidades que inventam uma rede de confianças e afirmações.



AS BOAS INTENÇÕES DO AMOR

Fingindo um bem que não me habita, sinto doer um vazio que cobre minha alma sem piedade, embora ainda sinta uma suave esperança. Quero saber adivinhar o futuro para amortizar as penas e, suavemente, acalmar os desejos que não me deixam ficar em paz sem ti. Quero ser desses que se acostuma a rir. Busco razões, alicerces, abrigos onde possa comover-me, fazer-me companhia, dizer-me o que necessito ouvir, encerrar-

me nos meus sonhos e fantasias, buscar um abrigo que aprendi a ter contigo. Pela dor e tamanho do vazio, pressinto um final infeliz. Cubro-me de estrelas protetoras quais anjos da guarda. Tudo faz temer que eu acabe sozinho com meus desejos, palavras e imaginações.

Tento adquirir como instrução ou conhecimento o valor do encerro que me protege de estar exposto às boas e falhas intenções do amor. Reconheço-me necessitado do apoio. As penas, de tão imensas, não me cabem dentro.



PROTEJO

Protegido fico na tua companhia. Nas minhas teimosias me abrigo. Reitero que me apropriei do teu último sonho porque vivo dentro da tua pele. Tenho um mapa das tuas marcas, um cadastro de teus olhares, uma coletânea de teus desfiles, das tuas manhas, dos teus caprichos. Construo teu prazer como se fosse meu duplo, como se

contigo viesse desde outro tempo, outra dimensão. Há tanto vivo contigo, que já não sei mais como viver sem ti, como voltar a ser quem sou. Cheio de cansaço, finco renúncias nos meus dias, confirmo um lugar ao teu lado, tal e imensa a inadvertida concessão, que nela se unem uma limitação natural e um afeto indiferente.



FAÇAMOS DE CONTA

Para ser-te sincero espero que não alcances realizar o mais importante dos teus desejos, pois neles estarei envolvido e prisioneiro. Prefiro a burla do desprezo à contemplação presumida, que me arrastaria como amante por caminhos ignorados.

Se a terra se perfuma para receber as águas das chuvas que por elas deslizam como rios improvisados, não posso esquecer que esse é o caminho das paixões que, singulares em suas razões, se apoiam em uma lógica pessoal, quase oásis, quase deserto.



Roberto Curi Hallal

